

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

# DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL



# ANALISANDO O TEMA

## Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena

Paula Adamo Idoeta

Da BBC News Brasil em São Paulo

As circunstâncias um pouco caóticas e improvisadas talvez soem familiares para muitos pais e filhos diante das primeiras tentativas de aulas online de suas escolas. O mesmo vale para professores, muitos dos quais estão pela primeira vez se aventurando no ensino à distância ou online, e conciliando isso com o cuidado de seus próprios filhos em casa.

Não são poucas as famílias do mundo vivendo circunstâncias parecidas em meio à pandemia do novo coronavírus. Segundo a Unesco (braço da ONU para educação), até 25 de março, 165 países haviam fechado suas escolas por causa da pandemia, interrompendo as aulas presenciais de 1,5 bilhão de estudantes e mudando a rotina de 63 milhões de professores de educação básica.

Não há nenhum precedente para isso na história.

No Brasil, as respostas para a situação têm sido diversificadas, a depender de cada rede ou escola. Algumas anteciparam as férias e se preparam para estruturar ensino à distância caso a quarentena se estenda, que é o mais provável; outras já estão, em diferentes graus e com diferentes métodos, produzindo conteúdo e enviando tarefas e aulas para os alunos fazerem de casa.

Na rede pública, Estados e municípios preparam aulas virtuais ou via transmissões de televisão aberta, às vezes complementadas por material enviado às casas dos alunos pelo correio ou transporte escolar. Alguns montam grupos de WhatsApp com alunos e professores, trocando vídeos e áudios com atividades.

Na quinta-feira (16), o governo de São Paulo afirmou que o período letivo para os 3,5 milhões de jovens matriculados na rede estadual paulista recomeça em 27 de abril, com aulas ao vivo e videoaulas, mesmo para estudantes que não tenham 4G em casa ou no celular.

### Experiência no ensino superior

Até agora o Brasil só tinha a experiência de ensino à distância (ou EaD) na educação superior. E, embora as perspectivas sejam de crescimento nesse setor - no qual predominam as instituições privadas de ensino -, os resultados até agora não são todos satisfatórios.

Segundo o mais recente Censo da Educação Superior, feito pelo Inep (órgão do Ministério da Educação), em 2018, pela primeira vez na história, o número de vagas ofertadas em cursos universitários à distância (7,1 milhões) foi maior do que o número de vagas em cursos presenciais (6,3 milhões).

Mas o que espanta é a ainda baixa quantidade de estudantes que conseguem se formar. Em 2018, o Brasil teve 990 mil formandos universitários no ensino presencial,



## TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

menos da metade da quantidade (2 milhões) de alunos que se matricularam em universidades presenciais naquele mesmo ano.

No ensino à distância, isso cai para um quinto: houve apenas 274 mil alunos formandos, em comparação com os 1,3 milhão que se matricularam no mesmo ano.

"Muita gente se matricula achando que o curso à distância vai ser mais fácil, porque o professor não vai estar lá todos os dias", diz à BBC News Brasil Fredric Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed) e professor emérito da USP.

"Quando na verdade é mais difícil, porque depende da motivação e da maturidade do aluno" em se dedicar o suficiente aos estudos sem a presença física dos docentes, agrega.

Do lado das instituições de ensino, o avanço da EaD foi uma forma de ganhar escala e baratear os cursos, deixando-os mais acessíveis a alunos distantes ou de baixa renda. O problema, diz Litto, é que "uma boa porcentagem das escolas fez isso para baratear (o ensino) e ganhar mais dinheiro, demitindo, por exemplo, o corpo docente com doutorado, que é mais caro de manter. É bom fugir desse tipo de instituição, porque ela provavelmente não vai investir no enriquecimento de seus cursos e materiais e não vai além (do básico)."

Dito isso, Litto acha que o momento atual, que força alunos e professores a ficarem em casa, pode oferecer boas oportunidades para enriquecer o ensino básico com ferramentas de qualidade da educação à distância.

### 'Melhor lugar para criança é na escola'

Mas, antes, como transpor o universo do ensino à distância para a educação básica, período em que a presença física, o relacionamento com colegas e a proximidade com os professores fazem enorme diferença no processo de aprendizagem?

"Naturalmente, o melhor lugar para a criança é na escola. Não vamos agora ter soluções (que seriam ideais) para os tempos normais, mas vamos poder aprender para aperfeiçoar a educação quando voltarmos aos tempos normais", diz à BBC News Brasil Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe-FGV), que está assessorando redes estaduais e municipais a se adaptarem às circunstâncias atuais.

Soma-se a isso o fato de que, no Brasil, a qualidade da escola costuma ter o papel de redução - ou, em situações negativas, de aprofundamento - das desigualdades sociais.

Por isso, especialistas em educação temem que estudantes de redes ou escolas menos estruturadas, particularmente em regiões carentes, acabem ficando para trás ou perdendo motivação em estudar e, futuramente, em retomar as aulas presenciais.

"No pior dos cenários, se a escola não tiver estrutura (de criar uma aula online), precisa pelo menos mandar tarefas para o aluno fazer em casa, para não desaquecer o processo de aprendizagem", opina Costin.

"Neste momento, a única certeza é de que temos de fazer algo para que não aumentem as desigualdades educacionais. Porque muitas escolas particulares estão mandando suas atividades, e nelas estão as famílias com mais letramento" - e, portanto, em teoria com mais facilidade em manter os filhos estimulados no processo de aprendizagem.



## TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

### **Incertezas das escolas**

Por conta da pandemia, o Ministério da Educação permitiu que as escolas não cumpram os 200 dias letivos previstos em lei, desde que mantenham as 800 horas de aula obrigatórias para a educação básica.

Mas como encaixar as horas em um período letivo menor? Todas as aulas online durante a quarentena contarão como dia letivo? Como exigir o mesmo aprendizado de crianças que tenham diferentes condições (de tablets e acesso à internet a escrivainhas, por exemplo) dentro de casa? Como avaliar, na volta às aulas, o que foi ensinado virtualmente?

Essas perguntas, por enquanto, permanecem sem uma resposta definitiva. O Conselho Nacional de Educação (CNE, órgão independente ligado ao MEC) está preparando uma resolução com orientações às escolas para lidar com esses desafios.

"A grande dificuldade no Brasil, assim como nos demais países, é a situação imprevisível em uma área que não tem tradicionalmente a cultura do digital, do trabalho remoto ou da educação à distância. Isso é novo e complexo para quem trabalha com educação básica nas escolas públicas e particulares", afirmou Maria Helena Guimarães de Castro, conselheira do CNE, em um seminário virtual realizado em 8 de abril pelo conselho, pela organização Todos Pela Educação e pelo Banco Mundial, para discutir a nova realidade do ensino.

A Unesco, por sua vez, fez um chamado para que instituições educacionais públicas e privadas de todo o mundo sigam uma lista de recomendações em meio à pandemia:

- 1) preservem empregos e salários dos funcionários, dizendo que "a crise não pode ser um pretexto para baixar os padrões e desmerecer direitos trabalhistas";
- 2) priorizem a saúde e o bem-estar de professores e alunos, em meio ao estresse e à crescente exposição da população global ao coronavírus;
- 3) deem voz aos professores no processo de planejamento das respostas educacionais, além de oferecer-lhes treinamento adequado para lidar com as circunstâncias;
- 4) coloquem a igualdade no centro dos debates. "Soluções tecnológicas que assegurem a continuidade do ensino frequentemente exacerbam as desigualdades", afirma documento da Força-Tarefa Internacional de Professores pela Educação, da Unesco. "Educação à remota e virtual só são eficientes para professores, estudantes e famílias com eletricidade adequada, conexão à internet, computadores e tablets, e espaço físico para trabalhar."

Para alguns dos especialistas ouvidos, diante das deficiências educacionais acumuladas pelo Brasil até mesmo em condições normais e da possibilidade de que não seja possível transmitir todo o conteúdo esperado no modelo virtual, será preciso fazer preparos extras para que a volta às aulas presenciais compense as defasagens.



## TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Isso não significa, porém, que não dê para fazer muito pelos alunos neste momento. A percepção dos educadores ouvidos pela reportagem é de que não apenas é possível ensinar habilidades e conteúdos, como tirar lições que podem melhorar a educação presencial no futuro.

### 'Não é só transformar a aula presencial em online'

Para Fredric Litto, da Abed, um erro comum é achar que basta gravar a aula do professor e transmiti-la online para fazer os alunos aprenderem.

"O aluno provavelmente vai ouvir dez minutos e desligar. Não dá para repetir (virtualmente) o ambiente da sala de aula presencial. Tem que fazer algo diferente, e esse 'diferente' pode ser enriquecedor e eficaz se for bem feito. O sucesso da aula presencial depende muito da inspiração do professor naquele dia, e a vantagem da boa aula remota é que isso não acontece, se tiver uma equipe por trás, pensando no conteúdo, no audiovisual, na avaliação a ser feita daquilo depois", afirma.

O curioso é que Litto tem ouvido da filha, que mora na região altamente informatizada do Vale do Silício, na Califórnia, que seu neto de 14 anos está enfrentando desafios semelhantes aos de alunos brasileiros neste momento.

"Nem lá eles estavam preparados", relata.

Para as escolas e professores que pela primeira vez estão tendo de trabalhar plenamente em ambientes virtuais, Litto sugere pensar em formas de enriquecer o aprendizado com conteúdos interativos e disponíveis para qualquer um que tenha acesso à internet.

"Um professor pode, por exemplo, propor uma atividade com base em uma visita virtual (dos museus) Louvre e Hermitage. Ou com base em arquivos históricos online, filmes de animação, etc. A vantagem é que um aluno do interior (com conexão à internet) pode ter acesso à equipamentos online da USP, mesmo estando longe."

"O ideal é não só depositar conteúdo e arquivos PDF para as crianças lerem, mas sim estimular pesquisas e pensar em temáticas criativas" para engajar os alunos, sugere Helena Faro, especialista de educação integral do Instituto Ayrton Senna.

"Uma ideia é estimular as crianças a transformar as situações vividas em casa em histórias em quadrinhos, a partir dos relatos deles próprios. As escolas estão sendo convidadas a pensar em outros tipos de estratégia e projetos que motivem os estudantes a usar o celular para algo além da diversão e das redes sociais", diz ela.

E para as crianças pequenas, ainda incapazes de se concentrar por muito tempo em uma atividade virtual - e para quem o ensino presencial faz uma diferença ainda maior?

"Tenho visto algumas redes fazerem trabalhos colaborativos interessantes nessa fase, por exemplo, mandando um vídeo do professor pedindo aos alunos pequenos que contem o que gostam de comer ou de fazer. Depois o professor junta as respostas e todos conversam a respeito em uma live de Facebook", conta Faro.

Na educação infantil, Claudia Costin diz que alguns professores têm usado grupos de WhatsApp para passar orientações aos pais de como realizar atividades com as



TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO BRASIL

crianças e bebês. "Depois, uma vez por semana esse professor manda um vídeo individualizado para cada aluno, para manter o contato afetivo entre eles."

### **Ir além de conteúdo - e ensinar habilidades**

E, se está difícil transpor o ensino de alguns conteúdos para o modelo virtual, o atual momento desafiador - de pandemia e confinamento - pode ajudar a ensinar habilidades importantes às crianças, desde a concentração nos estudos até a autonomia e o hábito de leitura.

Um bom começo, diz Helena Faro, é o letramento emocional, algo que é difícil até mesmo para adultos: aprender a reconhecer e nomear os próprios sentimentos - que, no momento, podem ser tédio, medo e insegurança.

Além disso, "uma habilidade importante atualmente é a de resolução colaborativa de problemas com criatividade. Então as famílias podem envolver as crianças no processo decisório de seu cotidiano, organizando um quadro de tarefas domésticas e estimulando-as a arrumar sua cama e cozinhar", sugere Costin.

"É também o momento de fortalecer o vínculo familiar, contando histórias de família e lendo para as crianças. Sugiro reservar 20 minutos para que cada um leia um livro, todos juntos, e saia das telas, para lembrar que a leitura é um hábito de lazer."

Costin sugere, também, "baixar as expectativas", porque recriar o ambiente de aprendizado da escola em casa vai ser mesmo muito difícil. "O importante é as crianças lembrarem deste período como um de convivência familiar, mais do que um de estresse."

### **'Não vai ser igual volta das férias'**

Isso nos leva aos preparativos para a volta às aulas, período que também desperta preocupação em observadores da educação.

"As crianças não vão voltar às aulas como se tivessem voltado das férias", afirmou no seminário de 8 de abril Priscila Cruz, presidente do Todos Pela Educação. "Muitas vão voltar com marcas do estresse, porque suas famílias terão perdido renda ou terão perdido pessoas queridas durante a pandemia."

Outras crianças talvez desistam da escola, desmotivadas dos estudos ou forçadas a trabalhar para contribuir para o orçamento doméstico. Assim, muitas escolas terão de se organizar para buscar novamente esses alunos e encontrar formas de manter as turmas engajadas nesse intervalo. Até quando, ninguém sabe por enquanto.

Nesse cenário complexo, opinou Cruz, é primordial que "não deixemos que este seja um ano letivo de faz de conta. Porque o prejuízo disso ao país será gigantesco".

**Disponível em:** <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>



# CONCEITOS E DADOS

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

## Ministério da Educação

Educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

## Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996

No ano passado (2018), foram 13,5 milhões de vagas oferecidas para um curso de educação superior no Brasil. Delas, 7,1 milhões foram para cursos a distância, enquanto 6,4 foram para cursos presenciais. Essa foi a primeira vez que o número de vagas ofertadas pela modalidade EAD supera a presencial.

Segundo os dados do censo, porém, havia 2 milhões de alunos matriculados no ano passado em cursos de ensino superior a distância, número três vezes menor que a quantidade de alunos matriculados em cursos de ensino superior presencial, que de era 6,4 milhões.

## Censo de Educação Superior (2018) por UOL Educação

A Educação a Distância está em constante crescimento, é o que mostra o estudo realizado pela Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância), que registra aumento de 17% em números de alunos matriculados de 2017 para 2018. O levantamento mostra ainda que a região do país com maior concentração de instituições é o Sudeste, que correspondente a 43%. Atualmente, 9 milhões de estudantes optam pela modalidade EAD.

## Associação Brasileira de Educação a Distância por Portal R7

Em 2018, o maior índice de matrículas registrado foi o de cursos superiores de licenciatura, que soma 324.302, seguido de cursos superiores que agregam bacharelado e licenciatura (306.961). Já os cursos que ainda não decolaram são os superiores de doutorado, que totalizam 144, e de ensino médio, tanto na modalidade regular (204) quanto na educação de jovens e adultos (EJA) (322).

## Associação Brasileira de Educação a Distância por Portal R7

Pesquisa realizada com 1.000 pessoas de 18 a 34 anos de todas as regiões do país demonstra que 42,17% dos entrevistados fariam uma graduação ou pós-graduação online. Um terço deles (33,7%) também faria um curso semipresencial.



## TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Entre as justificativas para a escolha, 54,31% citaram a flexibilidade de horário e a possibilidade de estudar em seu próprio ritmo; estudar em qualquer lugar também foi apontado como uma vantagem por 21,55% dos jovens.

O computador continua sendo o principal meio de estudos para 81,25% dos alunos. Na sequência, vem o celular, com 38,58% da preferência.

### **Revista Ensino Superior – Pesquisa realizada pela plataforma Toluna Insights (2019)**

Segundo o CENSO EAD de 2018 a maior parte dos estudantes está nas faixas etárias entre 26 e 30 anos e 31 a 40 anos. Para os cursos integralmente a distância, 37% dos alunos estão entre 31 e 40 anos. Já no caso dos semipresenciais, esse número é de 16%.

Quanto as taxas de evasão, o último CENSO EAD, instituições de ensino que ofereciam cursos 100% a distância chegavam a ter uma taxa de evasão de até 50%! Para cursos semi presenciais, esse número é de 25%.

### **Associação Brasileira de Educação a Distância por Portal Sambatech**

De acordo com um estudo da plataforma Quero Bolsa, divulgado em 2017, 27% dos entrevistados apontam os custos menores como principal atrativo da EAD.

O portal Desafios da Educação comparou os preços do curso de Administração em uma IES privada com 25 mil alunos matriculados. Na modalidade EAD, o custo mensal é de R\$ 434,00 (para 24 créditos, ou 6 disciplinas). Já o curso a mensalidade presencial custa R\$ 2.577,56 – isto é, seis vezes menos.

### **Portal Desafios da Educação**

Note que os dados apresentados retratam concentram todas as informações na modalidade de ensino superior. Claramente, isso já evidencia grandes obstáculos para sua implantação nas outras modalidades de ensino.

Principais empecilhos da educação a distância para **a educação básica**:

- estrutura: problemas de acesso a computadores e de conexão com internet, falta de espaço apropriado para o estudo em casa;
- relação família-escola: dificuldade de professores entrarem em contato com os pais dos alunos, baixa escolaridade dos familiares e esgotamento emocional dos docentes, que ficam disponíveis 24h para tentar ajudar;
- problemas sociais: falta de merenda, evasão escolar e maior exposição à violência (sexual, física ou psicológica);
- conteúdo: professores que não foram preparados para ministrar aulas online e dificuldade em adaptar conteúdo.

Portal G1 (2020)





# CITAÇÕES

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo"  
**Paulo Freire**

"É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento,  
a tua fala seja a tua prática"  
**Paulo Freire**

"Não existe espaço geográfico na educação a distância. Essa modalidade educacional supera  
barreiras em sua missão de socialização da sociedade".  
**Edimilson Santos Vieira**

"A educação é a chave para abrir outros direitos humanos."  
**Katarina Tomasevski,**  
**relatora especial da ONU sobre o direito à educação**

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."  
**Nelson Mandela**

# ALUSÕES

## Cursos por correspondência – o início da EAD no Brasil

Os cursos por correspondência, praticamente em desuso em tempos de internet, já tiveram seus dias de glória. De acordo com a vice-presidente do Instituto Monitor, Elaine Guarisi, em meados de 1985 havia 10 mil matrículas por mês em cursos livres. As reservas de vagas neste instituto especializado em EAD (Educação a Distância) eram feitas via cupons de revistas, e o número de cartas era um termômetro do sucesso. "Hoje recebemos dez cartas por dia, em média. Até o início dos anos 1990, eram mais de mil cartas por dia", diz. Entre os pioneiros na oferta de cursos por correspondência no Brasil que sobrevivem às novas tecnologias de informação estão o Instituto Monitor, fundado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro, 1941.

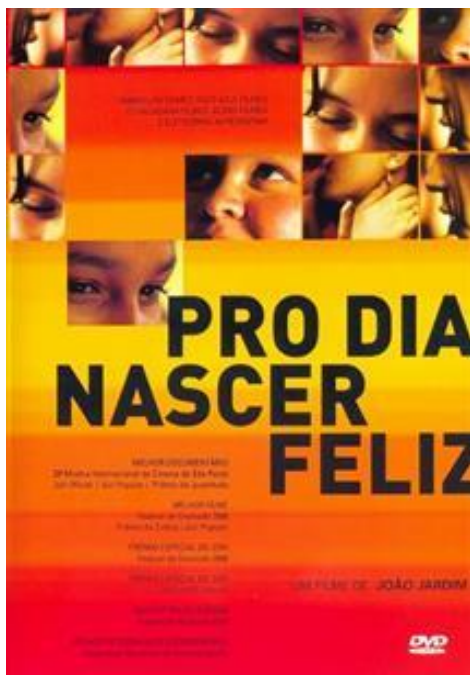
O público dos cursos por correspondência era composto principalmente por profissionais que precisavam de qualificação rápida, com rotinas atribuladas, profissionais com baixa qualificação de cidades do interior do país em que não havia oferta de cursos técnicos, profissionalizantes ou de aperfeiçoamento. Segundo o levantamento de Roberto Palhares, atual presidente do Instituto Monitor, 90% dos matriculados eram homens com idade média entre 25 e 28 anos. Mais de 70% deles tinham família constituída, em média por dois filhos, e 65% estavam empregados e possuíam situação financeira estabilizada.

Disponível em: [https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/05/16/cursos-por-correspondencia-  
hoje-em-desuso-recebiam-mais-de-mil-cartas-por-dia.htm](https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/05/16/cursos-por-correspondencia-<br/>hoje-em-desuso-recebiam-mais-de-mil-cartas-por-dia.htm)



TEMA – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO BRASIL

# FILMES, MÚSICAS & LIVROS



## Pro dia nascer Feliz

2007 · Documentário · 88min

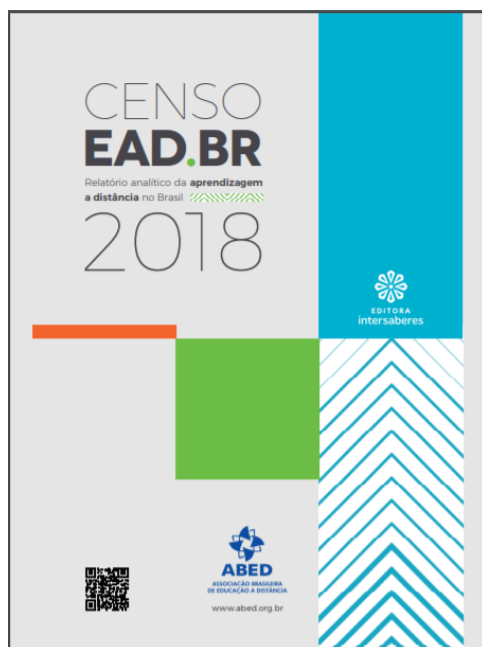
João Jardim

O documentário dirigido por João Jardim "Pro dia nascer Feliz", aborda o sistema educacional brasileiro, descrevendo realidades escolares de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais a partir de diversos olhares sobre as realidades que constituem a estrutura educacional seja do ponto de vista da instituição, do aluno, do professor e da família.

A proposta do documentário é demonstrar o abismo existente entre as escolas públicas e privadas e a relação do adolescente com a escola focando a desigualdade social e a banalização da violência. Filmado em três estados brasileiros, abordando classes sociais distintas, o filme trata é a relação professor/aluno que em algumas partes pode aparecer de

maneira amena, outras desconfortável.

O documentário é fundamental para jovens estudantes, pois perceberão que apesar dos cenários e classes sociais diversificadas, os dramas são em alguns aspectos semelhantes, tanto no sertão nordestino quanto nas grandes metrópoles do sudeste, claro guardando as devidas proporções. Para educadores ou futuro educadores, é extremamente válido pois demonstrará os grandes abismos da educação brasileira, os dramas dos professores que abdicam de muitos lazes e dedicam a educação.



## Livro Digital Censo EAD.BR

2019 · ABED

O Censo EAD.BR, relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, é uma publicação anual, que tem por objetivo mapear a abrangência da EAD no Brasil, em termos de distribuição geográfica e número de alunos atendidos em tipos de cursos e de instituições.



# RESOLVENDO O PROBLEMA

## ESTADO

- Executivo:
  - Formação docente e investimentos tecnológicos que permitam a sua plena realização;
  - Realização de censos tecnológicos para a formulação de políticas públicas inclusivas;
  - Investimentos maciços em infraestrutura para possibilitar acesso a internet em todos os pontos do território brasileiro (internet via satélite);
  - Bolsa Internet, mecanismo de transferência de renda para uso exclusivo para aquisição de pacotes de dados, ou demais formas de provimento.
  - Linhas de financiamento específicas ou subsídios para comprar de equipamentos tecnológicos de uso geral (computadores, smartphones e tablets).
  - Fortalecimento e ampliação do acesso do canal estatal TV Brasil e TV Escola a todas as residências brasileiras, com foco na programação educativa e formativa.
- Legislativo:
  - Atualização das Leis de Diretrizes e bases da Educação Brasileira, contemplando a EAD como parceira no processo de ensino-aprendizado em todas as modalidades de ensino (básico, profissionalizante e superior);
  - Realização de Comissões Parlamentares para o debate, diagnóstico e formulação de políticas públicas que promovam por meio da EAD uma verdadeira democratização do ensino-aprendizado no país.

## EMPRESAS

- Formação de parcerias público-privadas entre empresas de telecomunicações e o governo brasileiro para ampliação do acesso e criação de planos específicos de compra de dados móveis por estudantes de todo o território nacional;
- Parcerias público-privadas substituindo encargos tributários por equipamentos de informática e telecomunicações para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

## MÍDIA

- Criação de espaços exclusivos para a propagação de canais que promovam a democratização do ensino-aprendizado por meio da criação de conteúdo educacional e profissionalizante;
- Parceria e incentivo a professores e demais colaboradores que prestam serviços educacionais gratuitos nas plataformas Google, Youtube, Instagram e Facebook.
- Retorno de programas como Telecurso 2000 que tanto contribuem na apresentação ou aprofundamento de conteúdos apresentados na EJA.



O sucesso é a  
soma de  
pequenos  
esforços repetidos  
dia após dia

# EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

